

JOHN KNOX LAUGHTON: um Historiador Naval com “tato, habilidade e bom humor”

FRANCISCO EDUARDO ALVES DE ALMEIDA¹
Capitão de Mar e Guerra (RM1)

SUMÁRIO

Os anos de formação na carreira do historiador
Docente no King’s College de Londres
Os últimos anos de vida

O professor Andrew Lambert, titular da cadeira de História Naval do Departamento de Estudos de Guerra do King’s College de Londres, afirmou que Sir John Knox Laughton foi “uma pessoa rara, um educador com energia e lógica para convencer uma força armada a aceitar as ideias que defendia e seguiu-lo em novos caminhos. No processo, desenvolveu a

história naval como uma parte reconhecida da nova profissão de historiador. Era ele, de qualquer prisma, um homem notável”². Esse reconhecimento de Lambert, um conhecido historiador naval do século XXI, indica a perenidade das ideias e do legado de Laughton para aqueles profissionais que trabalham com temas de história naval na atualidade.

¹ Professor de Estratégia e História Naval, Escola de Guerra Naval. Graduado, mestre e doutor em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

² LAMBERT, Andrew. *The Foundations of Naval History. John Knox Laughton, the Royal Navy and the Historical Profession*. London: Chatham, 1998, p. 11.

Laughton foi um produto da revolução historiográfica do século XIX, com aperfeiçoamentos na crítica historiográfica, cujo grande arquiteto foi Leopold Von Ranke. Por meio de suas aulas de história no Royal Naval College³ (RNC) e no King’s College e de seu engajamento na organização dos arquivos navais no Reino Unido e na fundação do Naval Records Society (NRS)⁴, Laughton deixou sua marca.

O que se pretende discutir neste artigo é a trajetória pessoal e profissional desse historiador que influenciou a maneira como a história naval devia ser abordada e sua percepção de como ela deveria ser analisada e escrita.

OS ANOS DE FORMAÇÃO NA CARREIRA DO HISTORIADOR

John Knox Laughton nasceu na cidade de Liverpool, na Inglaterra, no Dia de São Jorge, 23 de abril de 1830, em plena *Pax Britannica*⁵, no auge do poderio social, econômico, militar e político do Reino Unido. Liverpool era uma cidade que crescia em razão da Revolução Industrial e do consequente influxo de grandes parcelas de população rural atraídas para essa cidade pelo emergente mercado de empregos.

Presume-se que Liverpool tenha saltado de 75 mil para 400 mil pessoas entre 1801 e 1851⁶.

John Knox era filho de James Laughton, comerciante de vinhos e um ex-marinheiro da Marinha Mercante, e de Ann Laughton. Criado na fé luterana, John possuía três irmãos: James Brotherson, mais velho, e duas mais novas, Margaret e Ann. Em razão da prosperidade de seu pai no comércio de vinhos, a família mudou-se para a Ilha de Man, onde John Knox frequentou a Forester School, entre 1841 e 1843.

Após retornar a Liverpool, ele cursou a prestigiosa Royal Institution School nos dois anos seguintes, até 1845, quando então entrou em um curso preparatório para a universidade em Cambridgeshire. Na Inglaterra vitoriana, era totalmente estranha a concepção de que a instrução constituía um direito da cidadania, como formulada na França revolucionária no final do século XVIII. Era a família inglesa burguesa abastada que proporcionava as condições necessárias para seus filhos entrarem nos melhores colégios disponíveis e em seguida nas tradicionais e elitistas Universidades de Oxford e Cambridge. Ao estado britânico não competia tal ação e tampouco ele interferia nesse processo de entrada⁷. No dia

3 O Royal Naval College foi fundado em 1733 na cidade de Portsmouth, sendo transferido para Greenwich em 1873. Essa unidade de ensino foi responsável pelo aperfeiçoamento dos oficiais da Marinha Real. Fonte: LAMBERT, Andrew. “History is the sole foundation for the construction of a sound and living common doctrine: The Royal Naval College, Greenwich and doctrine development down to BR 1806”. In: DORMAN, Andrew; SMITH, Mike Lawrence; UTLEY, Matthew. *The Changing Face of Maritime Power*. London: Mac Millan Press, 1999, p. 35.

4 O Naval Records Society (NRS) foi fundado por Laughton em 1893. Serão discutidas neste artigo as razões e as consequências de sua criação.

5 Termo cunhado por Joseph Chamberlain em 1893 para caracterizar as consequências da dominação britânica na Índia. A expressão rapidamente definiu uma era a partir de 1815, quando esse Estado, graças a seu poderio naval, tornou-se a maior das grandes potências de então. Fonte: GOOCH, John. “The weary titan: strategy and policy in Great Britain, 1890-1918”. In: MURRAY, Williamson; KNOX, MacGregor; BERNSTEIN, Alvin. *The Making of Strategy, rulers, states and wars*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994, p. 278.

6 LESSA, Antonio Carlos. *História das Relações Internacionais. A Pax Britannica e o mundo do século XIX*. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 62.

7 CHASTENET, Jacques. *A Vida Quotidiana em Inglaterra no começo da Era Vitoriana (1837-1851)*. Lisboa: Edição Livros do Brasil, s/d. p. 145.

28 de fevereiro de 1848, John Knox foi admitido no Caius College, da Universidade de Cambridge, no curso de Matemática, graduando-se em 1852 com méritos. Ao sair da universidade, John decidiu se candidatar a uma vaga de instrutor embarcado⁸ na Marinha da Inglaterra.

Em 1853, ano de sua entrada na carreira naval, a Marinha Real britânica (RN) era a mais poderosa do mundo. Seis anos depois, em 1859, ela contava com 68 navios de linha, 74 fragatas e outros 563 navios de diversas classes. Suas responsabilidades eram globais e sua tarefa principal era a proteção das linhas de comércio entre o Reino Unido e as colônias em seu vasto império. Como função secundária, a RN tinha a missão de suprimir a pirataria e o comércio de escravos no Atlântico, Índico, Mediterrâneo e no Mar da China. Existiam bases navais e de abastecimento em Porto Royal (Jamaica), Gibraltar, Halifax, Porto Mahon (Ilha de Minorca), Malta, Trincomalee, Ilhas Falklands, Aden, Hong Kong, Bermuda, Cingapura, Lagos, Chipre, Alexandria, Mombasa, Zanzibar e We-hai-wei⁹. O historiador inglês Niall Ferguson

diria que “em nenhuma outra época da história um poder dominou tão completamente os oceanos do mundo como os britânicos o fizeram na metade do século XIX. A Rainha Vitória tinha bons motivos para se sentir segura perto do mar”¹⁰.

Sua primeira comissão como instrutor foi no encouraçado a vapor *HMS Royal George*¹¹, sob o comando do Capitão de Mar e Guerra¹² Henry Codrington, filho mais novo do Almirante Sir Edward Codrington, vencedor da Batalha Naval de Navarino¹³ e que no futuro alcançaria o posto de almirante de esquadra.

Em 1856 Laughton foi designado para outro navio, o *HMS Calcutta*¹⁴, que seguia para a China. Nesse vaso de guerra, Laughton participou de ações bélicas na Segunda Guerra do Ópio. Foi também instrutor de diversos oficiais que mais tarde alcançariam o almirantado¹⁵ e o reconheceriam como um “instrutor de primeira classe”¹⁶. Em 1860 foi recolocado no Encouraçado *HMS Algiers*,¹⁷ que pertencia à Esquadra do Canal da Mancha, ainda como instrutor de guardas-marinha¹⁸. Nesse navio teve a oportunidade de conhecer o então Capitão-

8 A função de instrutor embarcado foi criada pela Marinha Real em 1836 para substituir a antiga função de mestrescola a bordo dos navios, contratando-se docentes com qualificação universitária para ensinar aspirantes e guardas-marinha em assuntos referentes à navegação e assuntos técnicos matemáticos.

9 GEORGE MODELSKI; WILLIAM THOMPSON. *Sea Power in global politics, 1494-1993*. Seattle: University of Washington Press, 1988, p. 209.

10 FERGUSON, Niall. *Império. Como os britânicos fizeram o mundo moderno*. São Paulo: Planeta, 2010, p. 184.

11 O *HMS Royal George* era um encouraçado a vapor com 120 canhões. Fonte: LAMBERT, Andrew. *The Foundations of Naval History*. op. cit. p. 18.

12 Na Marinha britânica, o posto era *captain*. Serão usadas as designações traduzidas para o português correlacionadas aos postos da Marinha do Brasil.

13 A Batalha Naval de Navarino teve como a principal característica ter sido a última batalha naval inteiramente combatida por navios a vela.

14 O *HMS Calcutta* era um navio de guerra a vela com 84 canhões. Fonte: *Ibidem*. p. 19.

15 Dentre eles se destacariam o Comodoro James Graham Goodenough, os Almirantes Sir Arthur Knyvet Wilson, Sir Edward Hobart Seymour, Sir Richard Vessey-Hamilton, Sir William Robert Kennedy, Sir Harry Holdsworth Rawson, Sir Michael Culme-Seymour e Sir Thomas Sturges-Jacques. Todos alcançariam altos postos na Marinha britânica. Fonte: *Idem*.

16 *Idem*.

17 O *HMS Algiers* era um encouraçado a vapor com 90 canhões. Fonte: *Ibidem*, p. 20.

18 Na Marinha Real no meio do século XIX, guarda-marinha era *midshipman*, posto existente na época de Nelson.

Tenente¹⁹ Cyprian Bridge,²⁰ que viria a ser um dos mais respeitados estrategistas da Armada Real e um dos seus mais chegados amigos até o falecimento de Laughton, em 1915.

Em 1863 foi transferido para o *HMS Trafalgar*²¹ e no ano seguinte para o *HMS Prince Consort*²², sempre na instrutoria de Navegação e Matemática para os guardas-marinha embarcados. Sua reputação como professor já alcançava os círculos externos à esquadra, sendo considerado um educador por muitos almirantes em função de comando. Dessa forma, sua escolha para servir como professor no RNC, localizado em Portsmouth, em 1866, foi natural e esperada.

O RNC tinha como tarefa básica o treinamento de até 25 oficiais que se encontrassem em trânsito para novas comissões. As disciplinas ministradas no colégio incluíam a Matemática, a Balística e a Artilharia. O RNC contava com um pequeno plantel de docentes, no entanto dotados de grande talento²³. Laughton distinguiu-se em sua tarefa docente de modo destacado, discutindo não só a Matemática básica para o estudo

Laughton distinguiu-se em sua tarefa docente de modo destacado, discutindo não só a Matemática básica para o estudo da Balística, como também questões de Astronomia, Oceanografia e Meteorologia

da Balística, como também questões de Astronomia, Oceanografia e Meteorologia. Em razão de sua distinção nessas áreas, foi indicado para membro do Royal Geographical Service no ano de 1869.

Data desse período o início de seu interesse profissional pela história naval. Eram comuns na era vitoriana as discussões de assuntos relativos a literatura, religião, história, ciência, política e guerra em pe-

riódicos de circulação geral, em detrimento da própria publicação de livros, bem mais caros e com circulação restrita. Laughton, assim, escreveu breves resenhas de livros relativos à guerra no mar, além de discutir estratégia e história navais em revistas como *Fortnightly Review*, *Edinburgh Review*, *Journal of the Royal*

United Services Institution e Quarterly Review, de grande circulação no Reino Unido. A ideia principal desses veículos de comunicação era informar e instruir a população em assuntos diversos.

O primeiro texto analítico de Laughton sobre história naval foi escrito em 1870, e seu título foi “*Sketches in Naval History*,” publicado no periódico *St Paul Magazine*.

19 Na Marinha Real do século XIX, capitão-tenente era *lieutenant*, posto existente na época de Nelson.

20 O futuro Almirante Cyprian Bridge seria um renomado intelectual e historiador naval do final do século XIX e início do XX. Foi o autor de inúmeros livros, dentre os quais se destacaram *The Art of Naval Warfare*, de 1907, e *Sea Power and Other Studies*, de 1910. Veio a falecer em 1924. Fonte: ALMEIDA, Francisco Eduardo Alves de. *O Poder marítimo sob o ponto de vista estratégico entre 1540-1945: uma comparação entre as concepções de Alfred Thayer Mahan e Herbert William Richmond*. 2009. 308 f. Dissertação (Mestrado em História Comparada) – Programa de Pós-Graduação em História Comparada, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

21 O *HMS Trafalgar* foi um encouraçado de aço com 90 canhões. Fonte: LAMBERT, Andrew. *The Foundations of Naval History*. op. cit. p. 21.

22 O *HMS Prince Consort* foi uma fragata mista (a vela e a motor) lançada ao mar em 1862, deslocando 6.830 toneladas e armada com sete canhões de 7 polegadas. Fonte: ARCHIBALD, E.H.H *The Metal Fighting Ship in the Royal Navy 1860-1970*. New York: Arco Publishing, 1971, p. 3.

23 LAMBERT, Andrew. *The Foundations of Naval History*. op. cit., p. 23.

Disse ele que o que ocorreu no passado poderia ocorrer novamente no presente, e isso era exatamente o que constituía a pesquisa histórica. Muitas passagens instrutivas sobre a história poderiam ser encontradas em fatos comuns, tanto na exploração marítima como na guerra no mar.²⁴ Nesse ano, Laughton teve a oportunidade de conhecer e trocar ideias sobre estratégia e história naval com o Capitão de Mar e Guerra Stephen Luce, da Marinha norte-americana, que viria a ser o fundador do Naval War College (NWC) dos EUA, em 1884.²⁵

Em 1869, o Hospital Naval de Greenwich foi fechado, permitindo que suas belas instalações fundadas após a Batalha Naval de La Hogue, em 1692, ficassem disponíveis.

O acanhado prédio onde se localizava o RNC, em Portsmouth, necessitava de reparos urgentes, o que impedia a acomodação dos corpos docente e discente. O Almirantado britânico percebeu a necessidade de expandir o número de alunos e aperfeiçoar os

currículos de ensino. Em fevereiro de 1873, o RNC foi transferido para Greenwich e com ele veio Laughton, que assumiu o Departamento de Meteorologia e Oceanografia.

Laughton, com a reputação em alta, foi convidado a ministrar palestras de história naval, seu campo de interesse recente, em diversos institutos de pesquisa, em especial o Royal United Services Institute (Rusi).²⁶ Essa sociedade inglesa foi fundada em 1831, com o propósito de ser um local de

debate para oficiais de Marinha e do Exército interessados em assuntos militares. No início da existência da Rusi, os assuntos apresentados eram de natureza tecnológica, no entanto conferências sobre táticas e estratégia foram, depois de certo tempo, proferidas²⁷.

Em 1874 Laughton proferiu a palestra “*The Scientific Study of Naval History*” no Rusi, que se tornaria clássica. Nela ele estabeleceu a história naval como a base para o desenvolvimento da doutrina, além de considerar que a metodologia de estudos utilizada nas teorias de circulação oceânica e atmosférica poderia ser útil para a história. A partir dessa conferência, suas palestras passaram a ser concorridas. Um novo

campo se abria para o professor Laughton: a história naval científica.

Em suas palestras posteriores, ele reconhecia que a história naval devia ser abordada cientificamente. Em sua concepção, a história, até ali, tinha sido estudada pelos oficiais de uma forma romântica,

inacurada e inútil. Para ele, a história naval devia ser analisada em profundidade, por conter lições de grande importância no campo da estratégia e da tática. Além da profundidade de suas palestras, Laughton foi um excelente comunicador, que convencia os alunos com suas conclusões claras e convincentes. Aos poucos a história naval ia substituindo as ciências matemáticas em seu universo. Paulatinamente Laughton tornava-se um historiador.

Para Laughton, a história naval devia ser analisada em profundidade, por conter lições de grande importância no campo da estratégia e da tática

24 LAMBERT, Andrew. *The Foundations of Naval History*. op. cit., p. 29.

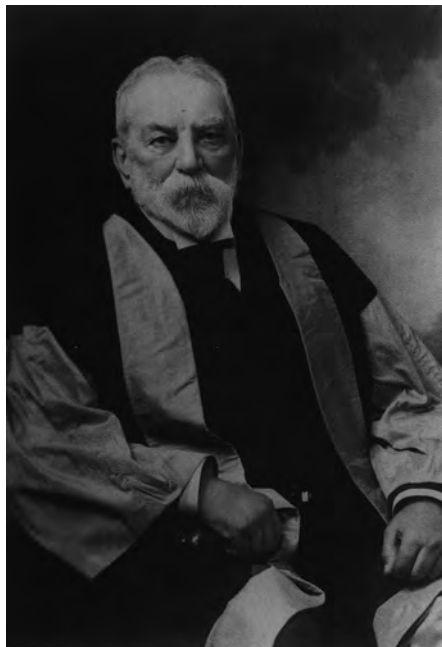
25 Stephen Luce foi o primeiro presidente do Naval War College (NWC) dos EUA e responsável pelo convite a Alfred Thayer Mahan para ministrar aulas de Estratégia e História Naval.

26 A Rusi existe até hoje na Inglaterra, sendo uma sociedade muito importante nas discussões dos assuntos de defesa.

27 SCHURMAN, Donald. *The Education of a Navy*. London: Cassell, 1965, p. 8.

Apesar de todo esse prestígio pessoal, Laughton não conseguiu influenciar a cúpula naval da importância do RNC para a Marinha Real. O Almirantado decidiu diminuir as atividades do colégio. Por ser de caráter essencialmente voluntário para os oficiais e não ser um requisito de carreira para a promoção aos postos superiores, o número de candidatos reduziu-se sobremaneira.

Em dezembro de 1884, o Almirante Luard, presidente do RNC, convocou Laughton a seu gabinete e lhe participou que, “apesar da satisfação dos lordes do Almirantado com os seus serviços”, sua função docente seria descontinuada. Ele poderia ser redesignado para uma função embarcada como instrutor, um rebaixamento, ou permanecer em disponibilidade, sem função docente, em casa.²⁸ Como consolação, Laughton seria mantido como docente de História Naval no colégio em tempo parcial, o que não aliviaria sua situação financeira. Pode-se imaginar a frustração e a decepção de Laughton com essa decisão. Pai de quatro filhos com idades variando entre 10 e 16 anos, viúvo recente, com cerca de 30 anos de serviço e



John Laughton

com 55 anos de idade, Laughton preferiu solicitar sua transferência para a reserva, afastando-se da sua amada Marinha Real. Pelo menos poderia tentar novos caminhos como professor, de modo a engordar os seus parcos vencimentos na inatividade. Foi exatamente isso o que ocorreu.

DOCENTE NO KING'S COLLEGE DE LONDRES

Em maio de 1885, o professor de História Moderna no King's College, Samuel Rawson Gardiner, resignou de sua função docente para aceitar uma cadeira de pesquisa na Universidade de Oxford, abrindo uma vaga importante a ser completada e a chance de Laughton engordar seus parcos recursos na inatividade. O posto aberto por Gardiner no King's College não era, no entanto, dos mais prestigiosos²⁹.

Em julho de 1885, Laughton enviou ao Colegiado do King's College uma proposta para assumir o posto de Gardiner. O salário oferecido aos professores do colégio não era dos mais atrativos, no entanto Laughton poderia complementar os vencimentos provenientes da Marinha. A grande vantagem dessa função docente era permitir a troca e o

²⁸ Essa situação era chamada de “*half pay*”, por não existir função a ser completada na lista de atividade. O professor, assim, recebia metade do que na ativa e ficava disponível para novas designações. Essa situação podia ser breve, no entanto nada a garantia. Dessa maneira, os vencimentos eram diminuídos bruscamente, afetando o orçamento do docente. Essa situação também existia para os oficiais de Marinha, que podiam também ficar em “*half pay*”.

²⁹ LAMBERT, Andrew. *Letters and papers of Professor Sir John Knox Laughton*. op. cit., p. 31.

contato com outros historiadores britânicos, com suas pesquisas e grupos de estudos, dos quais se destacavam Oscar Browning, Charles Yonge e Charles Hadfield Firth³⁰. Laughton, no entanto, fez questão de manter o seu posto de professor de História Naval no RNC, em tempo parcial, com suas seis palestras anuais para os cursos regulares. A Marinha, apesar de tudo, ainda o atraía. Logo depois, no final de julho de 1885, a Congregação aceitou a indicação de Laughton como professor de História Moderna do King’s College.

Em 1887 Laughton lançou o seu primeiro livro exclusivamente de história naval, *Studies in Naval History*³¹. O propósito desse livro foi publicar breves biografias de heróis navais, não necessariamente britânicos, a partir de diferentes fontes pesquisadas por ele, inclusive “documentos que foram gentilmente permitidos consultar pelo Almirantado”.³² Os heróis escolhidos por Laughton foram Jean de Vienne, Jean Baptiste Colbert, Abraham Du Quest, Pierre André de Suffren Saint-Tropès, Wilhelm Von Tegetthoff, Fortunatus Wright, George Walker, Jean Bart, Du Guay-Trouin, François Thurot, John Paul Jones e Robert Surcouf.³³

Iniciou-se, logo em seguida, um período chamado de “navalismo”³⁴, que iria desembocar na construção de grandes navios, como o Encouraçado *HMS Dreadnought*, no início do século XX, e no interesse do público com os assuntos navais. A Marinha Real não necessitava apenas de

grandes navios, mas de grandes mudanças estruturais. Laughton percebia que essas mudanças eram necessárias e somente com uma mudança na educação naval e no modo como a profissão era percebida se poderiam reverter algumas percepções no seio da Armada.

Durante as suas aulas de História Moderna e Contemporânea no King’s College, Laughton transmitia aos seus alunos as ideias de pesquisa e crítica historiográfica formuladas por Leopold Von Ranke. Andrew Lambert afirmou que, em 1885, os historiadores britânicos ainda não tinham se transformado em profissionais, “incertos sobre qual método de estudo”³⁵ deveria ser utilizado no estudo da História. Poucos historiadores universitários, para Lambert, eram efetivamente acadêmicos originais, “evitando questões desafiadoras”³⁶, sendo preferencialmente docentes ao invés de pesquisadores historiadores.

Dois historiadores britânicos tiveram grande influência sobre Laughton em sua percepção do que era história. O primeiro foi Sir John Seeley, que era professor de História em Cambridge desde 1869. Seeley era um positivista que acreditava que o valor da história moderna servia para ensinar política aos políticos. Uma visão de Seeley, que conformou o pensamento de Laughton, foi sua desconfiança com a democracia de massa, aproximando-se, assim, das ideias de Edmund Burke, que afirmava que a democracia degenerava facilmente em tirania. Diria Burke que o

30 Idem.

31 LAUGHTON, John Knox. *Studies in Naval History*. London: Longmans, 1887.

32 Ibidem, p. i.

33 Mahan seguiria os seus passos anos depois, publicando *Types of Naval Officers drawn from the History of the British Navy*, especificamente com oficiais britânicos.

34 Navalismo era uma teoria estratégica que estabelecia que quem dispusesse de uma grande Marinha oceânica obteria o atributo essencial para se tornar uma grande potência mundial. Seu principal representante foi Alfred Thayer Mahan. Fonte: KEEGAN, John. *The Price of the Admiralty*. London: Penguin Books, 1988, p. 333.

35 LAMBERT, Andrew. *The Foundations of Naval History*. op. cit. p. 83.

36 Ibidem, p. 84.

Estado sofreria opressão se permitisse que pessoas como cabeleireiros ou fabricantes de velas governassem³⁷. Esse espírito era comum no período vitoriano.

A segunda grande influência sobre Laughton foi Samuel Rawson Gardiner, seu antecessor no King’s College. Esse historiador, agora ligado à Universidade de Oxford, era um grande seguidor das ideias de Leopold Von Ranke e da Escola Alemã de história. Gardiner apregoava a visão rankeana de que

a crítica de documentação primária seria o modo “científico” de escrever a história. Ele incentivava também a publicação de material primário em compêndios editados e apoiou diversos historiadores

e pesquisadores que se aventuravam nesse campo. Gardiner, ao mesmo tempo em que participou com Laughton do *Dictionary of National Biographies*³⁸, convenceu-o a editar as memórias manuscritas de Lord Torrington. Esse manuscrito original cobria a carreira do Almirante Sir George Byng³⁹ até 1705, tendo sido adquirido pelo Museu Britânico em 1882.

O rigor crítico documental de Gardiner veio a sedimentar as convicções de Laughton com relação à abordagem científica da história, na qual Ranke foi a grande referência.

Gardiner viria a falecer em 1902, no entanto seus filhos continuaram a frequentar a família Laughton e sua viúva se mudou para uma casa próxima de John, em Wimbledon.

A reputação de Laughton como historiador e pesquisador crescia. Outros colegas já o percebiam como “a” autoridade intelectual em História Naval. Seu companheiro e grande influenciador Sir John Seeley diria que o trabalho de Laughton era importante e que os historiadores ingleses desejavam

exatamente um escritor que pudesse congrega, como ele, as qualidades de historiador com as de especialista em assuntos navais.⁴⁰

Entre 1889 e 1896 Laughton escreveu três clássicos sobre o seu

grande herói, Horatio Lorde Nelson. O primeiro, de 1889, foi *Nelson*,⁴¹ na série *English Men of Action*, cujo propósito era disseminar a importância da RN ao público doméstico em geral e a trajetória de seu principal expoente e herói Horatio Nelson.

O seu segundo livro sobre Nelson foi *The Story of Trafalgar*,⁴² uma descrição da Batalha de Trafalgar publicada por Griffin em 1891 e que não teve grande repercussão. O terceiro livro foi *The Nelson Memorial (Nelson and his Companions in Arms)*,⁴³ de 1896.

Entre 1889 e 1896 Laughton escreveu três clássicos sobre o seu grande herói, Horatio Lorde Nelson

37 HIRSCHMAN, Albert. *A Retórica da Intransigência*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 25.

38 Compêndio que incluía as biografias dos principais personagens do Reino Unido.

39 O Almirante George Byng (1663-1733) foi um conhecido oficial da Marinha Real que derrotou uma força naval espanhola na Batalha do Cabo Passaro, em 1718. Esse combate foi considerado um dos mais significativos e decisivos na história naval inglesa no século XVIII. Ele não deve ser confundido com seu filho John Byng, que foi executado em 1757 por ter falhado em reconquistar a Ilha de Minorca. George Byng recebeu o título de Visconde Torrington em 1721 e foi primeiro lorde do Almirantado entre 1727 e 1733, falecendo no posto. Fonte: WILSON, Alastair; CALLO, Joseph. *Who is Who in Naval History*. London: Routledge, 2004, p. 28.

40 Carta de John Seeley para John Knox Laughton escrita em 10 de junho de 1890. Fonte: LAMBERT, *Letters and papers of Professor Sir John Knox Laughton*. op. cit., p. 66.

41 LAUGHTON, John Knox. *Nelson*. “*English Men of Action*”. London: MacMillan, 1889.

42 LAUGHTON, John Knox. *The Story of Trafalgar*. Portsmouth: Griffin & Co, 1891.

43 LAUGHTON, John Knox. *The Nelson Memorial (Nelson and his Companions in Arms)*. London: George Allen, 1896.

Em 1893, Laughton, em conversa com Cyprian Bridge, na ocasião diretor da Inteligência Naval e seu grande amigo, imaginou criar uma sociedade que fosse capaz de editar e posteriormente publicar documentação primária sobre a história naval britânica que estivesse arquivada no Almirantado. A associação com a Inteligência Naval seria fundamental, de modo a selecionar aquilo que poderia ser publicado ou não. Laughton, devidamente autorizado, vinha há muito levantando a documentação do Almirantado e temia que essa fonte de memória naval fosse ou perdida ou indisponibilizada aos pesquisadores. Bridge e Laughton mantinham uma amizade havia 30 anos e se preocupavam com o destino dessa documentação. A fundação de uma sociedade independente parecia a solução final.

Os seis primeiros membros dessa sociedade, que levou o nome de Naval Records Society, foram Laughton; Bridge; o Capitão de Fragata Charles Napier Robinson, seu conhecido da Exibição Naval Real, realizada em 1891; os seus velhos companheiros almirantes Fanshawe e Hornby; e o correspondente naval do periódico *The Times*, Sir James Thursfield. Aos poucos foram outros membros sendo agregados à sociedade. Nomes como o Duque de Norfolk; o adido naval dos Estados Unidos da América,

Comandante Caspar Goodrich; e Lorde Northbrook vieram a compor os quadros da NRS. Enfim, em 13 de junho de 1893, na Rusi, a sociedade foi oficialmente criada com o propósito de “publicar trabalhos raros ou manuscritos de interesse naval, de modo a permitir o acesso de documentação de [nossa] história naval e elucidar questões de arqueologia naval, construção, administração, organização e vida social

[da Marinha]”⁴⁴. Os principais membros da diretoria foram o Earl⁴⁵ Spencer, primeiro lorde do Almirantado, presidente; Alfred Ernest, Duque Saxe-Coburg e Gotta, segundo filho da Rainha Vitória; e George Frederick, Duque de York, filho da Rainha Vitória e futuro Rei George V, patronos da sociedade. Laughton foi eleito secretário e Sir Henry Frances Yorke, servidor do Almirantado, como tesoureiro. Muitas coleções de manuscritos e documentos

familiares foram doados à sociedade, que continua até hoje a editar documentação referente à história naval britânica. Laughton, que foi o grande mentor do NRS e secretário até 1912, disse em 1896: “Aqueles de vocês [membros] que estiverem aqui daqui a 50 anos poderão dizer a seus netos ou bisnetos que o que eles souberem da arte da guerra no mar e das glórias de nossa Nação será em razão da existência do NRS”.⁴⁶

Em 1893, Laughton, em conversa com Cyprian Bridge, na ocasião diretor da Inteligência Naval, imaginou criar uma sociedade que fosse capaz de editar e posteriormente publicar documentação primária sobre a história naval britânica que estivesse arquivada no Almirantado

44 SCHURMAN, op. cit. p. 93.

45 Earl é correspondente a conde.

46 Ibidem, p. 94.

O NRS trouxe a história naval para os estudos históricos, tendo sido um dos centros de difusão e pesquisa histórica no Reino Unido, além de ser o local onde se discutiam as políticas navais e se disseminava a importância que o mar adquiriu para a sobrevivência da nação. A sociedade proporcionou também uma simbiose entre historiadores profissionais e oficiais de Marinha, que tiveram a oportunidade de trocar ideias e editar novos volumes de história naval. A criação dessa sociedade trouxe, ao mesmo tempo, apoio ao Reino Unido, que lutava por maiores orçamentos em um período de corrida armamentista no final do século XIX e por auxiliar a causa naval no Parlamento. Muitas personalidades importantes do período viriam a se afiliar ao NRS, tais como Joseph Chamberlain e Rudyard Kipling, além de muitos jornalistas que se interessavam em assuntos de defesa.

Ao mesmo tempo em que Laughton cria o NRS, ele se aventurava nos arquivos ainda intocáveis do *Public Records Office* (PRO) relativos à história naval britânica, inacessíveis, até aquele momento, pelo Almirantado por razões de segurança. A política de disponibilidade dos documentos navais por parte do Almirantado até ali determinava que o pesquisador solicitasse com antecipação quais documentos seriam lidos, havendo então uma triagem do que poderia ser disponibilizado ou não, o que demandava tempo e requeria um conhecimento pessoal com algum membro do Almirantado para obter autorização para o PRO liberá-lo. Cada caso era analisado independentemente. Laughton, aproveitando sua amizade com o primeiro lord do Mar, Almirante Sir Astley Cooper Key, conseguiu a autorização para pesquisar a documentação do Almirantado guardada no

PRO, sem as peças de caso a caso, obtendo, depois de certo tempo, autorização para que outros historiadores também tivessem acesso a essa vasta documentação ainda inexplorada, principalmente para os documentos anteriores a 1793.

O trabalho dos últimos meses de 1894 trouxe, em paralelo, para Laughton uma perda progressiva de um dos olhos, motivada por uma inflamação não controlada da íris. Pode-se imaginar a aflição e a preocupação do velho mestre com a perda de visão, um de seus instrumentos de trabalho por ser historiador.⁴⁷

Aos poucos o NRS foi se estabelecendo como uma sociedade produtiva de documentação primária da história naval britânica, em parte pelo esforço pessoal de Laughton. Apesar desse trabalho lhe ser agradável, Laughton, como secretário do NRS, precisou recorrer a colegas e promissores pesquisadores para lhe auxiliar nessa tarefa de compilação. Dentre os diversos colaboradores com quem Laughton contou e aos quais incentivou nesse período, dois se distinguiram em especial, tanto como historiadores navais competentes como formuladores de estratégias e concepções teóricas que teriam perenidade nos estudos estratégicos. Foram eles os conhecidos estrategistas Sir Julian Stafford Corbett e Sir Herbert William Richmond.

No dia 22 de janeiro de 1901, a Rainha Vitória faleceu, depois de reinar por 64 anos⁴⁸. Laughton tinha 7 anos de idade quando Vitória assumiu o trono. Sua importância na história britânica foi tal que esse período foi chamado de Era Vitoriana, uma época de prosperidade para a população do Reino Unido e de benefícios advindos das colônias e da Revolução Industrial, que teve nesse estado um amplo desenvolvimento. A

47 LAMBERT, Andrew. *The Foundations of Naval History*. op. cit., p. 119.

48 O reinado mais longo, até o momento, na história britânica.

população da Inglaterra aumentara consideravelmente, passando de 17 milhões em 1851 para 30 milhões em 1901⁴⁹, época do falecimento da monarca. O termo vitoriano não designou apenas um período temporal, mas também significou um modo de ser, uma postura, um comportamento. Segundo o *Oxford English Dictionary*, o adjetivo “vitoriano” apareceu pela primeira vez em 1839, isto é, dois anos depois da ascensão de Vitória ao trono, adornando moedas, medalhas, carruagens e outros itens⁵⁰.

Laughton era um vitoriano austero que prezava sua reputação, sem afetação. Seu comportamento era, com certeza, moralista, e ele se identificava com a classe privilegiada, procurando evitar escândalos que viessem a denegrir sua reputação.

Suas cartas apontavam para um homem que não era dado a grandes demonstrações de afeto, embora mostrasse preocupação com o bem-estar de seus amigos e de sua família. Normalmente possuía bom humor, embora contido. Laughton era um homem voltado para a família, para a RN e para o desenvolvimento da história naval na Inglaterra e no mundo de língua inglesa. Tinha grande preocupação com a preservação da documentação naval, procurando estabelecer e consolidar a profissão de historiador naval no Reino Unido, congregando e

estimulando jovens pesquisadores como Julian Corbett e Herbert Richmond. Sua reputação na RN era grande, e muitos dos oficiais gerais que vieram a comandar essa força foram seus alunos, muitos se tornando seus amigos. Seus grandes amigos por toda a vida foram Sir Cyprian Bridge, Sir Geoffrey Hornby, Samuel Gardiner, Sir John Seeley, Sir Phillip Colomb e Alfred Mahan. Em essência, acreditava convictamente

que a monarquia era o melhor sistema de governo para o Reino Unido, pois vira com alegria a multidão que compareceu para festejar o Jubileu de Diamantes da Rainha Vitória em 1897 e, em 1902, o Rei Eduardo VII abrir as atividades no Parlamento sob os acordes pujantes do

Laughton quis também que a história naval fosse apreendida pelos oficiais de Marinha, que poderiam, a partir de sua análise, retirar importantes lições táticas e estratégicas

“God Save the King”⁵¹.

Laughton quis também que a história naval fosse apreendida pelos oficiais de Marinha, que poderiam, a partir de sua análise, retirar importantes lições táticas e estratégicas. Dessa forma, suas aulas no RNC tinham o propósito de “educar” os seus alunos por meio da história naval, sendo que Horatio Lorde Nelson lhe servia de exemplo de como combater no mar. A genialidade de Nelson era descrita por ele com naturalidade, procurando não endeusá-lo como um exemplo a ser seguido em todas as circunstâncias. Possuía um refinado tato para tratar com seus pares e uma grande

49 JEFFERIS, Julie. *Focus on People and Migration*. Texto sobre a população do Reino Unido no passado, presente e futuro, 2005, p. 3. Disponível em: www.statistics.gov.uk/downloads/theme_compendia/fom2005/01_fopm_population.pdf. Acesso em 12 de agosto de 2010.

50 GAY, Peter. *Guerras do Prazer. A experiência burguesa da Rainha Vitória a Freud*. V.5. Trad: Rosaura Eichemberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 29.

51 LAUGHTON, John Knox. *Lecture Series Lent 1902*. Fonte: LAMBERT, Andrew. *Letters and papers of Professor Sir John Knox Laughton*. op. cit. p. 213.

racionalidade e se considerava um *gentleman*. Sua preocupação com os detalhes era grande e se esforçava em analisar um fato histórico em todas as suas contingências. O NRS foi uma realização importante na vida de Laughton, e a essa sociedade dedicou muitos anos de sua vida, assim como ao King’s College e ao RNC.

Politicamente, Laughton era um conservador e crente no papel histórico do Reino Unido no mundo, sendo a RN a ponta de lança civilizacional de seu amado império. Tinha plena consciência no papel civilizador do Reino Unido e considerava que seu país tinha uma tarefa sagrada de “civilizar” os menos desenvolvidos. Ele via com admiração a difusão da língua inglesa no mundo, em rincões como América do Norte, África do Sul, Austrália, Índia, sem contar as ilhas dominadas pelo Reino Unido, agindo como uma forma de colonização e disseminação do espírito do povo inglês, embora reconhecesse que a colonização francesa foi superior à inglesa⁵². Concordava, dessa forma, com as ideias de Joseph Chamberlain, que o historiador Niall Ferguson considerou o “primeiro político imperialista genuinamente autoconsciente”.⁵³ Como Chamberlain,

Laughton temia a perda de poder do Reino Unido no mundo, embora considerasse que essa alteração de poder custaria a ocorrer. A RN seria um elemento que poderia impedir essa perda de prestígio, imaginava Laughton. Ao mesmo tempo, ele não percebia a emergência de novos poderes navais, como os Estados Unidos da América e o Japão, como ameaças à Marinha Real no Pacífico.⁵⁴ Como imperialista, Laughton não via com bons olhos qualquer mudança política em seu Reino Unido, da mesma forma que não admitia que grupos nacio-

Os últimos anos de sua vida foram de intensa correspondência com Alfred Mahan, principalmente pelo interesse de ambos por Nelson
* * *
Laughton iniciou uma campanha para estabelecer um departamento de história naval na Universidade de Londres

nais dentro do império buscassem autonomia e independência, e mencionava explicitamente o caso dos habitantes da Ilha de Malta, parte integrante do império. Para ele, os malteses não eram historicamente provenientes da ilha e, assim, não tinham “a menor pretensão de direitos políticos de qualquer espécie”.⁵⁵

Mesmo não sendo religioso, era ligado formalmente à Igreja da Inglaterra, um dos requisitos para entrar no King’s College, embora seguisse os fundamen-

tos moralistas calvinistas⁵⁶. Da mesma maneira que os seus contemporâneos da classe alta inglesa, Laughton viria a atingir 85 anos de idade. Como diria o próprio Laughton, ser instrutor naval como ele

52 Ibidem, p. 214.

53 FERGUSON, Niall. *Império*. op. cit. p. 264.

54 SCHURMAN, Donald. *The Education of a Navy*. op. cit. p. 102.

55 LAUGHTON, John Knox. “Hardman’s History of Malta”. *Edinburgh Review*. Edinburgh, 1910, p. 214 apud Idem.

56 LAMBERT, Andrew. *Letters and papers of Professor Sir John Knox Laughton*. op. cit. p. 103.

requeria “tato, habilidade e bom humor”⁵⁷. Era certamente um homem de tato, habilidade e bom humor.

OS ÚLTIMOS ANOS DE VIDA

Os últimos anos de sua vida foram de intensa correspondência com Alfred Mahan, principalmente pelo interesse de ambos por Nelson. A Universidade de Londres, naquele início de século, incorporou o King’s College, fazendo com que Laughton se agregasse a seu corpo docente como professor de história imperial, o campo da história que estudava o Reino Unido e sua interseção com a história naval. A partir da fundação dessa cadeira universitária, Laughton estabeleceu uma tradição que se estende até hoje no King’s College, uma cadeira voltada exclusivamente para o estudo da história naval no Reino Unido, batizada como *Sir John Knox Laughton Chair of Naval History*, estando ocupada na atualidade pelo professor Andrew Lambert.

Em verdade, Laughton iniciou uma campanha para estabelecer um departamento de história naval na Universidade de Londres, contando com o apoio do conhecido professor Albert Pollard, dessa universidade, responsável pelos cursos de pós-graduação. Pollard, em sua palestra inaugural no curso de história no ano de 1904, diria que “o primeiro e mais importante assunto é o estudo da história naval”. O propósito de Laughton com esse departamento era preparar historiadores navais no Reino Unido, no nível de pós-graduação, em resposta ao aumento das atividades da RN.

Em 1902, seu grande amigo Samuel Gardiner, depois de um severo derrame cerebral, faleceu, o que o deixou muito abatido. Dois anos depois, Laughton recebeu o título de *doutor honoris causa* pela Universidade de Oxford e, em 1907, foi feito pesquisador as-

sociado na University College, em Londres. Nesse mesmo ano de 1907, Laughton foi declarado cavaleiro da Ordem do Banho pelo rei da Inglaterra, Eduardo VII, em razão de suas realizações no campo da história naval.

Em 1910, Laughton se aproximou dos 80 anos de vida e começou a diminuir suas atividades acadêmicas. Nesse ano recebeu a Medalha de Ouro Chesney do Rusi por suas atividades no NRS e em consideração por suas “valiosas contribuições na literatura naval”⁵⁸.

Em 1912, em razão da idade, resignou de sua cadeira no King’s College, ao mesmo tempo em que se afastou da secretaria de seu querido NRS, mantendo, no entanto, contato com a Universidade de Londres como palestrante eventual. A partir daí, o NRS passou a ser dirigido por Sir Julian Corbett, Reginald Custance e Graham Greene.

Laughton, embora afastado das atividades executivas e docentes do NRS e do King’s College, continuou a incentivar a publicação de documentos primários e a proferir palestras especiais sobre história naval. Em 1913 ministrou palestra sobre a historiografia naval britânica no Congresso Internacional de Ciências Históricas em Londres, alertando os historiadores a estudarem a história naval britânica, em razão da própria importância da Marinha Real na história do Reino Unido.

No início da Grande Guerra, Laughton já estava afastado das atividades, embora continuasse a acompanhar as ações militares e navais da guerra. Em dezembro daquele ano, tomou conhecimento da morte de seu grande amigo Alfred Mahan, adiantando-se para escrever um obituário que acabou não sendo publicado. Sua saúde estava debilitada em razão de sua avançada idade (viria a comemorar 85 anos de idade em 23 de abril de 1915).

Em setembro de 1915, Laughton faleceu, deixando viúva e nove filhos, sem ver realizar-se o seu sonho: a criação do depar-

57 LAMBERT, Andrew. *The Foundations of Naval History*. op. cit. p. 18.

58 Ibidem, p. 204.

tamento de história naval no King’s College. Em obediência a seus desejos, Laughton foi cremado dois dias depois de sua morte, e suas cinzas foram lançadas ao mar no estuário do

Rio Tâmis, a bordo do Encouraçado *HMS Conqueror*, da Marinha Real, sua grande paixão. Ele realmente foi um historiador naval “com tato, habilidade e bom humor”.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<HISTÓRIA>; História marítima; História naval; Historiador;

REFERÊNCIAS – BIBLIOGRAFIA DE JOHN KNOX LAUGHTON

- LAUGHTON, John Knox. *Physical Geography in its relation in the prevailing winds and currents*. London: J.D. Potter, 1870.
- _____. *An Introduction to the Practical and Theoretical Study of Nautical Surveying*. London: Longman Green, 1872.
- _____. *Essays on naval tactics*. Portsmouth: Griffin & Co. 1873.
- _____. The Scientific Study of Naval History. *The RUSI Journal*. V.18, N. 79, 1874, p. 508- 527.
- _____. *At home and abroad: or first lessons in geography*. London:[s.n] 1878.
- _____. Tegetoff : experiences of steam and armour. *Fraser’s Magazine*. June 1878, p. 671-692.
- _____. *Letters and despatches of Horatio, Viscount Nelson*. London: Longmans and Green, 1886.
- _____. *Studies in Naval History*. London: Longmans, Green, 1887.
- _____. *Memoirs relating to the Lord Torrington*. London: Camden Society, v.xlvi, 1889.
- _____. *The Story of Trafalgar* Portsmouth: Griffin & Co, 1891.
- _____. *State papers relating to the defeat of the Spanish Armada*. 2v. London: NRS, 1894.
- _____. *Nelson*. London: Mac Millan, 1895.
- _____. *The Story of the Sea*. London: Cassell, 1895.
- _____. *The Nelson Memorial: Nelson and his companions in arms*. London: George Allen, 1896.
- _____. *Journal of Rear-Admiral Bartolomew James 1752-1828*. London: NRS, 1896.
- _____. The Study of Naval History. *The RUSI Journal*. 1896, p. 795-820.
- _____. *Memoirs of the life and correspondence of Henry Reeve*. 2v. London: Longmans and Green, 1898.
- _____. *From Howard to Nelson: twelve sailors*. London: William Heinemann, 1899.
- _____. *The Naval Miscelany Volume One*. London: NRS, 1902.
- _____. *Report on the Manuscripts of Florence Victoria, Lady DuCane*. London: HMC, 1906.
- _____. *Sea Fights and Adventures*. 2.ed. London: [s.n.], 1907.
- _____. *The Recollections of Commander James Anthony Gardner*. London: NRS, 1906.
- _____. *Letters and papers of Charles Lord Barham*. 3v. London: NRS, 1907.
- _____. Hardman’s History of Malta. *Edinburgh Review*. Edinburgh, 1910, p. 214
- _____. *The Naval Miscelany Volume Two*. London: NRS, 1912.
- _____. *Manuscripts of and relating to Admiral Lord Nelson*. London: [s.n], 1913.
- _____. Historians and Naval History. In: CORBETT, Julian; EDWARDS, H.J. *Naval and Military Essays. International Congress of Historical Studies 1913*. Cambridge: Cambridge University Press, 1914.

Referências sobre Sir John Knox Laughton:

- LAMBERT, Andrew. *The Foundations of Naval History. John Knox Laughton, the Royal Navy and the Historical Profession*. London: Chatham, 1998.
- _____. *Letters and papers of professor Sir John Knox Laughton 1830-1915*. London: NRS, 2001.
- O.B. Resenha do livro Letters and Despatches of Horatio, Viscount Nelson. Editado por Laughton. *English Historical Review*. Oxford University Press, v.I, p-598-599, jul, 1886.
- SCHURMAN, Donald. *The education of a Navy*. London: Cassell, 1965.
- TILL, Geoffrey. *Maritime strategy and nuclear age*. New York: St Martin Press, 1982.
- _____. *The Development of British Naval Thinking*. London: Routledge, 2006.